

Living Farms

a revista da Secção de Agricultura

100 YEARS
BIODYNAMIC

A individualidade agrícola

Ueli Hurter

Transformar – curar – acordar

Tho Ha Vinh

O Curso Agrícola como uma fonte de inspiração

Tom Saat, Martin von Mackensen

Encontro com Perséfone

Edith Lammerts van Bueren

Formação biodinâmica na Ucrânia

Jean-Michel Florin

Alimentação saudável para um futuro saudável

Jasmin Peschke

Conteúdo

100 anos do curso agrícola

4 Tho Ha Vinh
As três grandes tarefas da agricultura
transformar – curar – acordar

6 Ueli Hurter
A individualidade agrícola
Nas relações familiares consigo, com o meio ambiente,
com a sua quinta

10 Vesna Forštnerič Lesjak / Matjaž Turinek
Vivendo com o organismo agrícola
Como é que isto trabalha na prática?

11 Vozes
From the Agriculture Conference 2024

12 Tom Saat / Martin von Mackensen
O Curso Agrícola como uma fonte de inspiração
Conhecimento antigo repensado

16 Eduardo Rincon
Sementes de futuro nos nossos corações
Somos todos agricultores

A Biodinâmica em todo o mundo

18 **Melhores condições de vida**
graças à agricultura biodinâmica
Opiniões de 6 países

20 Jean-Michel Florin
Ganhando força interior apesar das convulsões da guerra
Formação biodinâmica na Ucrânia

Pesquisa

22 Lukas Maschek
Clima, vacas e pesquisa – Os múltiplos
aspectos da pesquisa biodinâmica

Nutrição

23 Jasmin Peschke
Alimentação saudável para um futuro
saudável – Aspectos e sugestões

Biodinâmica e Antroposofia

24 Edith Lammerts van Bueren
Encontro com Perséfone – Como ela liga
o mundo das plantas com o cosmos

27 Eventos

28 A Secção de Agricultura no Goetheanum
Donativos
Impressão

Editorial



Pode ver as gravações das palestras individuais do Congresso Agrícola 2024 na Goetheanum TV



Alguns dos artigos do Congresso Agrícola 2024 nesta edição da revista são reproduzidos em cooperação com o periódico Das Goetheanum.



Caro leitor

A nova revista Living Farms (Quintas Vivas) chegou mesmo a tempo da celebração dos 100 anos da agricultura biodinâmica. Nós depositamo-la nas vossas mãos e nos vossos corações uma vez que queremos criar uma ligação entre leitores e escritores e assim preparar um solo fértil para a continuada expansão, aprofundamento e desenvolvimento da Biodinâmica.

O ano de 1924, quando o curso agrícola de Rudolf Steiner teve lugar, foi um ano de grandes perturbações. Foi o início de uma nova era para a agricultura, com o uso de azoto sintético fabricado industrialmente. Nem o solo nem as plantas e animais estavam preparados para lidar com esse forte cocktail que resultou em muitas doenças e empobrecimento da qualidade dos alimentos. Alguns agricultores questionaram-se se este seria o futuro da agricultura. Não haveria nenhuma outra opção? Assim, pediram a Rudolf Steiner a sua opinião e, como resposta, ele deu as 8 palestras do curso agrícola as quais forma, ainda hoje, a base da agricultura biodinâmica. Ele deu uma perspetiva geral, abrindo a nossa visão para o elemento cósmico, para as profundezas da Terra e para as interações mais íntimas da Natureza. Mas ele criou, sobretudo, relações entre seres humanos e a agricultura, por exemplo, comparando a superfície do solo com o diafragma e criou o conceito de individualidade agrícola. O ser humano foi tornado a base com o objetivo de produzir alimentos saudáveis. Este foi o nascimento de uma agricultura

humana, como uma contraimagem da agricultura industrial.

O curso fascinou os participantes e estes começaram imediatamente a praticar o que tinham ouvido. Rapidamente quintas biodinâmicas se estabeleceram em alguns países europeus a que se seguiram outras em outros continentes, inclusive em climas subtropicais. Hoje, existe um verdadeiro movimento biodinâmico mundial com cerca de 30 000 quintas das quais 7 500 estão certificadas Demeter. E já foram iniciados Institutos de pesquisa, viveiros, cursos de formação, empresas de transformação e de comercialização. Tudo isto testemunha que podemos falar de um verdadeiro impulso cultural no reino da agricultura.

Este primeiro número da revista contém contribuições de membros do movimento biodinâmico de todo o mundo que se juntaram no Congresso Biodinâmico entre 7 e 10 de fevereiro de 2024, no Goetheanum. O congresso intitulado Sol – Terra – Homem foi dedicado aos 100 anos do curso agrícola de Rudolf Steiner. E foram adicionados artigos das áreas de trabalho da Secção de Agricultura do Goetheanum.

Desejamos-vos uma leitura inspirada

Ueli Hurter

codiretor da Secção de Agricultura do Goetheanum



As três grandes tarefas da agricultura transformar – curar – acordar

Podemos nós, como agricultores e como seres humanos aliviar o sofrimento no mundo? Foi esta a questão posta pelo ensinador budista e embaixador do sistema Felicidade Nacional Bruta, Tho Ha Vihn no Congresso agrícola 2024. E a resposta foi: sim – se soubermos repor a dignidade da agricultura e entendermos as suas grandes tarefas como tarefas da Humanidade.

Os agricultores, em toda a Europa estão a protestar. O sofrimento que tantos agricultores – não só na Europa - estão a sentir é apenas um sintoma. A causa do sofrimento é que a atual missão da agricultura assim como a sua dignidade encontra-se perdida. A situação é semelhante nos setores da educação e da saúde. As tarefas profundamente humanas de transformar, curar, alimentar e educar foram reduzidas a atividades meramente económicas. Agora, temos de devolver à agricultura a sua dignidade.

Transformando: remodelando a Terra

No início, é claro, a agricultura tinha a missão de alimentar o mundo. A nutrição acontece a três níveis - a comida física é um deles. A tarefa dos humanos é transformar a Terra, torná-la algo mais nobre, mais espiritual, mais transpar-

ente, de modo que o Espírito possa a permear.

Steiner dá 3 exercícios na Meditação da Pedra de Fundação. O primeiro diz: pratica a lembrança do espírito/Em profundezas da Alma. "Quais são as profundezas da Alma?" É a vontade. Quando trabalhamos com os nossos membros, quando lavramos a terra, estamos a fazer algo de muito material; estamos a trabalhar com a dimensão física. Podemos nós recolher o Espírito quando estamos a trabalhar as profundezas da terra de modo a que as nossas ações sejam, na verdade, um processo de transformação? Quando uma criança nasce, recebe um corpo físico. Todo o desenvolvimento da criança consiste em gradualmente tomar posse desse corpo e remodelá-lo. Todos juntos, como Humanidade, fazemos isto à Terra. Esta é uma grande parte do que é a agricultura: transformar o corpo da Terra de modo a que se possa tornar um veículo do Espírito.



Tho Ha Vihn foi diretor do centro do programa de felicidade nacional bruta no Butão e também diretor do departamento de formação e desenvolvimento do Comité Internacional da Cruz Vermelha. É fundador e presidente da Fundação Eurasia, professor de budismo, professor convidado de educação de adultos e trabalho humanitário em várias universidades no mundo e autor de vários livros.

Curar: Crescer em comunidade

Em todas as culturas do mundo existe a ideia de uma figura divina que doou a agricultura à Humanidade. É interessante que, em todas as tradições, essa figura ou ser que doou a agricultura também está associada com o curar porque tem a ver com o conhecimento das plantas e como atuam e podem curar. A agricultura também dá significado ao tempo. Para os agricultores, o tempo não é apenas um relógio, mas sim o ciclo da Natureza. O tempo torna-se ritmo e ritmo é cura.

O segundo exercício que Steiner sugere – “Prática a contemplação do espírito” – é sobre transformar as nossas emoções naturais em algo que está equilibrado e em harmonia com o ritmo do Cosmos. Isto permite-nos estarmos conscientes ao lidar com o presente. E qual o efeito? É o construir de uma comunidade. Uma quinta é uma comunidade.

“Se experienciarmos profundamente na agricultura que os processos interiores e os exteriores são um único, então podemos ligar-nos a outros e transformar a Terra”

Antigamente vivíamos em dualidades. Aqueles que eram diferentes, eram considerados inimigos ou inferiores. Mas o arroz e o trigo não competem um com o outro, eles são as duas grandes culturas do mundo: a cultura do arroz e a cultura do trigo. E nós precisamos de ambos, o Sol e a Lua. Chegou o tempo em que temos de entender que somos uma grande família interdependente de 8 mil milhões.

Acordar: Encontrando a nossa natureza interior

Como podemos nós ligar-nos realmente com o Espírito? Ao perceber o Espírito

na quietude do pensar, Rudolf Steiner diz na Meditação da Pedra de Fundação “Prática a visão do Espírito / Na quietude do pensamento”. Quando o barulho interior se acalma e a quietude se estabelece, podemos perceber o Espírito diretamente. Isso é o acordar.

O primeiro movimento é de cima para baixo: o Espírito ilumina a matéria e esta fica transformada. O segundo é um movimento horizontal no qual podemos perceber, contemplar o Espírito ou ficarmos conscientes no equilíbrio das nossas emoções transformadas. E o terceiro movimento é o acordar para o nosso verdadeiro e autêntico ser. Se virmos a tarefa da agricultura com parte da tarefa da Humanidade, que tem estas três funções básicas – transformar a matéria, curar no nível anímico e acordar no nível espiritual – então reconhecemos, na verdade, a dignidade da agricultura como a dignidade do ser humano.

Dissolvendo o sofrimento

Nós sofremos porque, na nossa cultura materialista, perdemos o contacto com o nosso ser espiritual, com o nosso próprio ser e sentimo-nos desligados de nós próprios, dos outros seres humanos e da Terra, na verdade, estamos sós. Se não nos ligarmos com o nosso ser, não podemos ligar-nos com os outros nem com a Terra. Se não experienciarmos profundamente em agricultura que os processos interiores e exteriores são um único, então não podemos nos ligar com os outros e transformar a Terra. Se ao fazê-lo, conseguirmos integrar a nossa herança espiritual e modestamente contribuir para o desenvolvimento positivo da nossa Terra, criaremos um movimento biodinâmico o qual é, em essência, universalmente humano.

A individualidade agrícola

Nas relações familiares consigo, com o meio ambiente, com a sua quinta

O conceito de individualidade não existe na compreensão geral da agronomia. Mas, na agricultura biodinâmica não é assim: Rudolf Steiner introduziu esta ideia, alargando assim a perspectiva de uma forma surpreendente. Compreender este conceito continua a ser um desafio – e pô-lo em prática, ainda mais. Ueli Hurter, codiretor da secção de Agricultura do Goetheanum mostra uma maneira de o fazer.

Em 1924, quando alguns agricultores pediram a Steiner um curso sobre agricultura, não tinham ideia nenhuma sobre o conceito de individualidade agrícola. Era algo completamente novo! O conceito está definido em termos gerais, tal como o entendimento da agricultura biodinâmica: cria relações entre a ciência natural e a ciência espiritual e tenta ver tudo nesse contexto.

A individualidade como um gesto duplo tanto para dentro como para fora

Ao considerar os seres humanos, individualidade significa ser si próprio: nós podemos tomar as nossas próprias decisões e somos responsáveis pelas nossas ações. O desenvolvimento da criança e do jovem mostra que a individualização acontece por fases. É uma via que nos leva do ser uno com o meio ambiente à auto-determinação. A nossa individualidade desenvolve-se através da experiência primária da solidão, mas também através da experiência do amor – nós tomamos a individualização nas nossas mãos.

O mesmo se aplica às sociedades: desde tempos antigos até ao Renascimento, nós desenvolvemo-nos através de muitas

etapas, de uma consciência de grupo a uma consciência individual. Este processo de nos tornarmos nós próprios significa que também nos tornamos mais gerais. Tornamo-nos crescentemente representantes da humanidade, por exemplo, de uma aldeia, de uma região ou mesmo de uma geração. É um gesto duplo: tornamo-nos cada vez mais nós próprios, mas ao mesmo tempo representamos o todo.

Nelson Mandela é um bom exemplo disto: uma pessoa de cor, lutou contra o regime de apartheid e ficou preso durante 27 anos. Ele não permitiu que isso o quebrasse, mas trabalhou diariamente no desenvolvimento da sua individualidade. Como consequência, muitas pessoas ficaram a conhecê-lo, mesmo durante o seu cativeiro! Foi libertado e foi eleito presidente – como representante do povo. No seu discurso inaugural, citou a ativista da liberdade americana Marianne Williamson: “O nosso maior medo não é que sejamos inadequados. O nosso maior medo é que sejamos poderosos para além de qualquer medida. É a nossa luz, não a nossa escuridão que mais nos assusta”. Nesse momento, quando exteriormente se tornou um



Ueli Hurter é co-líder da Seção de Agricultura desde 2010 e membro do Conselho Executivo da Sociedade Antroposófica Geral desde 2020. Até 2020, foi agricultor biodinâmico e integrou o grupo de gestão da fazenda pioneira suíça L'Aubier, que inclui uma fazenda, uma queijaria, um eco-hotel, uma loja de produtos orgânicos e um projeto habitacional.



representante, estava interiormente no seu auge e a sua individualidade expressou-se ou, em outras palavras, o seu sol interior brilhou.

O que tem o conceito de individualidade a ver com a agricultura?

Como pode o conceito de individualidade ser aplicado à agricultura? Para responder a esta questão temos de voltar ao ano de 1924 quando Rudolf Steiner proferiu a oitava e última palestra do seu curso agrícola no Pentecostes em

“Desta maneira, Rudolf Steiner traçou o rumo para uma nova maneira de olhar a agronomia, uma que incluía o todo – a terra, os seres humanos, o cosmos.”

Koberwitz. Na primeira palestra já tinha sido criada uma imagem de um pequeno círculo rodeado por um outro muito maior: a órbita de Saturno com o seu

período de trinta anos: uma abertura dramática, olhando para o quadro maior!

Desta maneira, Rudolf Steiner traçou o rumo para uma nova maneira de olhar a agronomia, uma que incluía o todo – a terra, os seres humanos, o cosmos. Na segunda palestra ele introduziu o conceito da individualidade agrícola “Uma quinta é verdadeira quanto à sua natureza essencial, na melhor acessão da palavra, se for concebida como uma espécie de entidade individual em si própria – uma individualidade autocontida”. Isto significa que a quinta tem de criar o que necessita para a sua própria manutenção – o estrume, os meios de produção, isto é, o solo, as plantas, os animais – tanto quanto possível. Isto não é apenas o esboço de uma pequena ideia agrícola, mas sim a fundação de um novo tipo de agricultura. Ser autocontido é o primeiro aspeto da individualidade agrícola. O segundo relaciona-se com o solo. Steiner comparou a superfície do sol com o diafragma humano, portanto, virando tudo de pernas para o ar: “Na individualidade de que estamos a falar, a cabeça está abaixo da superfície do solo, enquanto nós, mais os animais, vivemos na barriga da criatura”. Intrigante!

“Para os temas profundos, preciso da comunidade”

Esta é a minha segunda vez no congresso agrícola. O que atrai é a troca de ideias sobre tópicos antroposóficos: o trabalho intensivo, durante 4 dias, neste lugar especial, a penetração dos tópicos, as muitas perspetivas diferentes...eu posso aumentar o meu conhecimento sobre culturas em estufas na minha própria cidade, se necessário, mas para os temas profundos, eu preciso da comunidade.

Para mim, os preparados e a quinta como uma individualidade são o conteúdo central do curso agrícola e o núcleo da Biodinâmica. O trabalho com os preparados, é muito importante para mim pessoalmente. Eu fui tocada por ele. Entendo-o como uma atividade graciosa. Ao mesmo tempo, é uma questão de vontade: tem de se estar presente e focada nessa atividade durante uma hora e dedicar-se a ela exclusivamente.

O fabrico dos preparados em conjunto é também uma experiência maravilhosa.

Rebekka Halbig



é produtora formada em Freie Landbauischule Bodensee. Atualmente está empregada numa quinta com produção própria de leite em Apelzellerland (CH).

O terceiro aspeto é a tendência ego que a vaca transporta com ela como campeã da digestão mundial. Que quer isto dizer? Contrariamente ao ser humano, a vaca não desenvolveu uma consciência individual, mas permanece numa consciência de sonho enquanto digere o seu alimento e o excreta de novo. Assim, o potencial da consciência individual não se esgota, mas fica disponível para toda a quinta na forma do estrume dando-lhe um potencial de ego que, ao longo dos anos, se desenvolve na individualidade agrícola. Os três aspetos da individualidade agrícola interagem uns com os outros: o todo que assenta na sua cabeça e as suas partes que se apoiam umas às outras através dos anos. O que é que isto significa?

Tornando-nos humanos – olhando para a individualidade como um todo

De modo a entendermos essa ideia da individualidade agrícola assente na sua cabeça, é necessário lançar alguma luz sobre o conceito de individualidade a diferentes níveis.

Nível físico – abraçando: tornando-se a pessoa que se é. O que somos agora, não é o nosso verdadeiro ser. Ao estudarmos o curso agrícola, Rudolf Steiner convida-nos a entrarmos numa via de autodescoberta.

Nível vital – tornando-nos consciente: se nos encontrarmos no nosso “EU”, então a nossa personalidade é apenas um ponto. Tudo o que já vivemos ou experienciámos se concentra neste ponto. É um gesto de uma proporção fenomenal! Este ponto agora torna-se no olho de uma agulha através do qual passamos para um novo espaço além da materialidade, para um contra espaço, uma vastidão interior onde o mundo dos elementos, a atmosfera, existe. Experienciamos o nosso Ego periférico. Ao que corresponde esta mudança, na

individualidade agrícola? A inversão vertical, a individualidade sobre a sua cabeça. Nós tendemos a pensar que a planta tem as raízes na terra para absorver nutrientes e as suas folhas no ar para ter perceções. No entanto, também podemos olhar esta questão da maneira contrária: ela percebe com as raízes e, no ar, na atmosfera, absorve os nutrientes e digere-os. Então tudo o que é ar e luz é absorvido metabolicamente. Nós vemos a planta crescendo de baixo para cima, mas, de facto, também cresce de cima para baixo. A formação de substâncias tem lugar nas folhas. É verdade que, naturalmente, os minerais sobem na planta a partir das raízes nas soluções salinas da seiva. Mas são o resultado de um processo de percepção e não resultam do desejo da planta se alimentar.

Nível do sentir – ligando-nos: vivemos agora numa relação do centro com a periferia. Como podemos juntar um ao outro? Do centro para a periferia, eu estou no grande todo. E o grande todo está em mim. Eu sou ex-cêntrico. Esta é a experiência da realidade: tornar-se ex-cêntrico e, ao mesmo tempo, encontrar a contraparte, o outro. Eu sou porque tu és. Tudo se torna no seu oposto: os minerais e as estrelas, as plantas e os animais, um ramo de árvore movido por um sopro de vento. Eu entro no mundo que existe porque é uma conversão entre seres diferentes. Em termos da quinta, isto significa que tem de ser autocontida para que essa conversão possa acontecer. A autocontenção cria um espaço de luz interior, de calor interior e de conversão interior. Emerge a força de auto-organização. Após três anos cumpre-se uma etapa de desenvolvimento, sete anos mais tarde cumpre-se outra e, de repente, esta individualidade começa a manter-se a si própria. Se for capaz de desenvolver uma quinta ao longo de um grande período de tempo, esta individualidade começa a tornar-se um

verdadeiro parceiro. Surge então a paz, a estabilidade e a autonomia interna.

Nível espiritual – desenvolvimento: esta conversa também tem a ver com o antes e com o depois, isto é, com o que passou nas nossas vidas até agora e com o que virá depois. Esta conversa contém tudo. É mais um entretecer entre o individual e o geral. Neste sentido, cada pessoa está na sua via de desenvolvimento, mas também está ligada a todas as outras pessoas que estão no seu processo de desenvolvimento.

Tornando-nos Terra – compreendendo o outro

Visualizando o grande todo intemporal – a criação, se assim a quisermos chamar – temos de desenvolver ideias e capacidades que, hoje, ainda são totalmente desconhecidas.

“Portanto, podemos dizer que cada quinta pode ser um representante da Terra no sentido que contém um seu futuro germe.”

Temos de assegurar que a nossa vida na Terra, como seres humanos, possa continuar. Isto num sentido físico também. Visualizamos que somos unos ou “parentes” de tudo, que os minerais, as plantas, os animais, são os nossos irmãos. A Terra existe para todos nós. Houve tempos em que as pessoas tomaram mais do que deram. Por um lado, isto está certo pois permitiu-nos desenvolver e ganhar liberdade, mas por outro, criou desequilíbrios com que agora temos de lidar.

Tornando-nos Sol – dedicar-nos ao saudável desenvolvimento da Terra

Como se pode dar a volta a esta relação? Requer uma dimensão de desenvolvimento muito grande: reverter a direção

do desenvolvimento. Podemos encontrar uma analogia na figura de Cristo. Cristo, como um ser espiritual, um ser solar, deixou a sua casa, tornou-se homem, morreu, venceu a morte e ligou-se a tudo o que existe na Terra. Isto deu origem a uma nova consciência na Terra: uma consciência de transformação, de cura, de perdão. Uma consciência de cooperação em vez de antagonismo. E, deste modo, a Terra começa a germinar, como uma semente. A Terra tem novas forças de germinação. Plantas, animais e Terra têm novas forças de germinação para poderem lançar um brilho novo. Este é o feito do ser solar, o ser Cristo que não se deve confundir com o nome que é dado em círculos eclesiais num contexto religioso. A Antroposofia respeita todos os credos religiosos.

Esta experiência interior do calor solar pode ser muito pessoal e, ao mesmo tempo, pode ser unificadora – vemos aqui, uma vez mais, a natureza dupla do individual. A nossa responsabilidade humana normal, agora inclui a Terra nos nossos destinos humanos. A Terra é a “substância do nosso destino”, individualmente e conjuntamente. Como posso eu dar expressão a isto? Quando voltamos a nossa atenção para um pedaço da Terra, tomamo-la ao nosso cuidado de modo a que se possa desenvolver no sentido da individualização como uma expressão de toda a Terra, então isto resulta na individualidade agrícola. Portanto, podemos dizer que cada quinta é um representante de toda a Terra porque contém um seu futuro germe. É aqui que as forças futuras de germinação estão a trabalhar. A Natureza aqui, não é simplesmente regenerada, mas sim, gerada. É aqui que podemos trabalhar criativamente, a partir do futuro, para a frente e com a Terra.

Vivendo com o organismo agrícola

Como é que isto trabalha na prática?

O que é que o termo de Steiner, “organismo agrícola, significa? E como pode ser posto em prática? Vesna Forštnerič Lesjak e Matjaž Turinec discutem-no entre si. Ambos têm a sua própria quinta na Eslovénia.

Matjaž: Uma quinta é independente, autónoma, interagindo com os seus clientes, com o meio ambiente, com o Cosmos, com as plantas e os animais. Cada quinta biodinâmica é diferente. A vida de um organismo agrícola é semelhante às fases da vida humana. Tem um nascimento, uma infância, uma juventude, uma idade adulta, mas também um fim. Vesna, por quantas encarnações passou a tua quinta?

Vesna: os meus ancestrais viveram nesta quinta desde o séc XVI, sempre independentemente e autonomamente. Durante o tempo da monarquia austro-húngara, nós éramos o que se chamava uma “quinta livre”, livre da igreja e da aristocracia e a quinta foi sempre passada às mulheres.

A minha questão, hoje, é como podemos nós entender a quinta como um organismo vivo? Acima disso, ainda deveria ser uma individualidade, diz Rudolf Steiner. Estes dois conceitos, organismo e individualidade, devem ser modelados/planeados e concretizados por pessoas. Um organismo é um sistema biológico integrado. A estrutura do todo determina a atividade das partes individuais e é muito mais que a soma das suas partes individuais. A segunda característica de um organismo é a interdependência, as dependências mútuas ou recíprocas. Isto significa que é tanto causa como efeito para uma outra coisa. A terceira característica de um ser vivo é o desenvolvimento. As funções do organismo agrícola são mantidas através de ciclos. Depois há a autonomia do tempo e a gestão da energia como duas mais características de um organ-

ismo vivo assim como sensibilidade e adaptabilidade. Cada ser vivo está em permanente diálogo com o seu meio ambiente e, ao mesmo tempo, percebe os seus estados interiores. Desta maneira, o organismo, por um lado emancipa-se e, por outro, liga-se ao seu meio ambiente. Uma quinta faz isso também e é por isso que é um organismo. E qual foi o processo de encarnação da tua quinta, Matjaz?

Matjaž: a nossa quinta começou há 17 anos com a pergunta de o que é que queríamos cultivar. Esta questão amadureceu até que a quinta nasceu como consequência. Começámos como uma quinta apoiada por ma comunidade, com 3 clientes e, agora, 12 anos passados, temos 150 e 18 ha de terra. Como agricultor temos de ter paciência. Temos de ter fé, comprometermo-nos com a quinta e olhar o futuro com esperança embora, por vezes, isso seja difícil. A construção de uma comunidade tem muitos níveis no organismo social de uma quinta. É importante comunicar abertamente e honestamente uns com os outros. Nós perguntamo-nos a nós próprios, somos escravos ou cocriadores do organismo agrícola? Estamos sempre a observar, a trocar pensamentos e a refletir. É importante procurar pessoas que possam nos dar uma perspetiva diferente. Também é importante sermos gratos para com as pessoas que ajudam. O essencial para mim é que criamos relações – relações interpessoais e relações com o organismo agrícola.



Vesna Forštnerič Lesjak é uma agricultora biodinâmica, farmacêutica e codiretora da Secção de Ciências Naturais no Goetheanum.



Matjaž Turinec é um agricultor biodinâmico e dá palestras sobre tópicos biodinâmicos tais como cultura de ervas medicinais e fertilidade de solos.

“Aqui existe uma energia incrível”

Esta é minha primeira vez no Congresso Agrícola. A viagem até aqui marca o fim da formação em agricultura biológica e biodinâmica na República Checa. Estou aqui com toda a minha turma. Durante a formação de 3 anos, também lemos Rudolf Steiner, estudámos Antroposofia e visitámos muitas quintas biodinâmicas. Tudo isso está concentrado aqui no Congresso e há uma energia incrível, é...wow! Consigo imergir-me profundamente e ver como a Biodinâmica e a Antroposofia podem ser implementadas na prática agrícola.

Também consigo experienciar quão grande é o movimento biodinâmico e a energia que surge quando gente de todo o mundo se junta a partir de um interesse comum. Vou levar esta energia comigo.



Petra Kymetalikova completou recentemente o novo curso de formação em agricultura biológica e biodinâmica em Farmářská škola perto de Praga, República Checa.

“Somos capazes de mudar do material para o espiritual?”

Já estive neste Congresso Agrícola umas 15 ou 20 vezes. Para mim, é uma data fixa para ver o que está a acontecer no movimento biodinâmico e receber novos impulsos. Apesar de tudo, ficamos cegos pela nossa profissão e temos de continuamente alargar as nossas perspetivas. Após um longo intervalo, parcialmente devido ao Covid, quis estar presente na celebração dos 100 anos. Onde estamos hoje? Somos capazes de mudar do material para o espiritual? Conseguimos resolver as questões sociais e trabalhar em conjunto? A confusão dos tempos atuais pede-nos responsabilidade pessoal, honestidade e verdade. Aqui, conseguimos ganhar força uns dos outros para isso.



Josef Tinzl é um dos pioneiros do cultivo de maçãs do Vale Venesta (Tirol do sul, Itália) e há 23 anos atrás fundou o grupo internacional especializado em fruticultura.

“O curso agrícola é uma fonte de meditação”

Estes 100 anos do curso agrícola são um momento muito especial. Somos obrigados a refletir profundamente no nosso próprio trabalho agrícola. E o congresso dá-nos uma ótima oportunidade para isso.

Eu sempre pego no curso agrícola quando chega o momento de estabelecer uma ligação espiritual com a minha quinta. Para mim, é uma fonte de inspiração para a meditação, para a meditativa exploração dos fundamentos espirituais da quinta, que está localizada numa paisagem cultural antiga. Recentemente estive envolvido com design holístico de paisagens. Para o fazer, precisei de me

familiarizar não somente com a história da paisagem cultural, mas também com várias entidades que trabalham nela e aprender a conhecê-los cada vez melhor. Eu leio sempre o curso em Alemão. Desta maneira, sinto-me muito próximo de Rudolf Steiner; sinto que estou a ter uma conversa com ele.



Christian Vera Ponce é um jornalista e artista em Lima, Perú e cuida das figueira antigas da sua família na zona remota do Vale de Siguan. Ele pesquisa e documenta a cultura do figo em vários países e eras.

O Curso Agrícola como uma fonte de inspiração

Conhecimento antigo repensado

A agricultura e a sociedade mudaram muito nos últimos 100 anos. Pode o Curso Agrícola de Rudolf Steiner, de 1924, continuar a inspirar-nos? Os agricultores biodinâmicos Tom Saat e Martin Mackensen exploram esta questão e chegam à mesma conclusão: sim, se nós, humanos, compreendermos o papel acrescido para nós em agricultura

A perspetiva de Tom Saat – não é para preguiçosos

O trigo hexaplóide foi um cruzamento casual entre as variedades einkorn e aegilops ou um ato cultural? O lobo tornou-se cão por um acaso ou foi o resultado de um processo deliberado? Hoje em dia, a teoria do acaso está muito difundida, mas Tom Saat considera isso “um pensar preguiçoso”. Na sua visão, são desenvolvimentos propositados baseados num pensar criativo. Como expôs Rudolf Steiner, o pensar não é algo secundário que descreve o mundo, mas sim algo primário, isto é, uma força geradora que cria coisas vivas.

A imagem bíblica das duas árvores, a árvore da vida e a árvore do conhecimento, simboliza isto: há duas árvores, não uma só. Isto significa que a cognição humana não surgiu do princípio da vida; é algo independente e essencial para o desenvolvimento da vida na Terra. No curso do desenvolvimento cultural, a cognição humana ficou limitada ao conhecimento do que é perceptível pelos sentidos. O Curso Agrícola de Rudolf Steiner é um modo de recriar a árvore do conhecimento, não como um produto divino, mas sim como um produto humano, como um progresso na evolução. A cognição humana pode-se desenvolver

mais e não tem de parar nos “produtos finais da Natureza”, os animais e as plantas. Pode mesmo penetrar no processo da Natureza. O Curso ajuda nisto. As imagens que evoca são vivas e clamam por um “pensamento vivo”.

A proximidade do ácido húmico no solo e a proteína nas plantas

Os conceitos de “Vida” e de “Morte” são um bom exemplo da necessidade de um pensar vivo. Assim, o Curso Agrícola, por exemplo, fala de oxigénio vivo no solo e de oxigénio morto no ar. É importante para os humanos e animais que o oxigénio que se toma do ar esteja morto. Os processos de vida têm de chegar a um fim para seja criado espaço para algo superior: a consciência. Sob esta luz, a morte é uma condição para a ressurreição da consciência.

Com as plantas, a situação é diferente: as raízes absorvem oxigénio vivo. A formação de ácidos húmicos acontece no solo como um processo gerador. Uma porção muito limitada de dióxido de carbono é ativamente absorvido do ar. A formação de proteína, a base do desenvolvimento da planta tem lugar acima do solo. O ácido húmico no solo e a proteína na planta têm uma coisa interessante em comum: a proporção



Tom Saat estudou filosofia e ciências do solo em Amesterdão e trabalhou como palestrante e pesquisador na Universidade de Wageningen de 1982 a 1990. Desde 1950 tem trabalhado como agricultor biodinâmico. Em 1995 fundou a quinta Demeter Stasboerderi em Almere.



Martin von Mackensen é agricultor biodinâmico e diretor da escola agrícola biodinâmica Dottenfelderhof, que tem um programa de formação de agricultores biodinâmicos a tempo inteiro e leciona também na Universidade de Geisenheim.



de carbono (C) como azoto (N) é praticamente a mesma em ambos:

Turfa:	C:N	>60:1
Solo natural:	C:N	15:1
Solo cultivado:	C:N	12:1
Ácido Húmico:	C:N	9-11:1
Proteína:	C:N	8-11:1

A turfa é matéria orgânica morta; a proporção C:N é mais de 60:1, isto é, muito alta. Se olharmos para solos cultivados férteis, a proporção diminui e a da substância húmica (a mais fértil) é quase a mesma da proteína. Portanto,

“A individualidade da quinta é criada pelo desenvolvimento da quinta através das ações das pessoas que lá trabalham”

quando tornamos os nossos solos férteis, trazemo-los mais perto do mundo vegetal. Isto liga-nos à questão do etérico. A quinta não tem um corpo etérico em si e o controlo do etérico, isto é, das forças vitais, está nas mãos das pessoas que lá trabalham.

Nós precisamos do astral, isto é, do aspeto anímico, para o saudável controlo

da Vida. Isto também é da responsabilidade das suas pessoas. A tarefa do agricultor é “assentar” o astral. Antes de mais, isto refere-se aos animais, especialmente, aos ruminantes. Mas o astral também é introduzido na vida através do composto. O composto é uma imitação do processo animal. Isto não só tem um efeito no solo, mas também no mundo dos insetos e dos pássaros, que também pertencem à quinta e ajudam a modelar o seu aspeto astral.

A terceira tarefa do agricultor é despertar o aspeto do EU na quinta. “EU” significa criar a partir de si próprio. Mas isto somente é possível com uma contraparte com quem o EU tem uma relação, não com algo estranho, que venha de fora. A quinta é uma relação com tudo o que cresce, vive e circula dentro da quinta, não com alimentos ou estrume que venha de fora, por vezes, de muito longe. A individualidade da quinta é criada com o seu desenvolvimento através das ações da sua gente. É uma continuação do impulso vertical – impulso divino – agora liderado por seres humanos como criação, como uma continuidade da evolução: “De modo a que os seres humanos se tronem o Sol para a Terra”.

A perspetiva de Martin Mackensen

Uma relação pessoal com o estrume

O que caracteriza os seres humanos e o que os distingue dos animais e das plantas? O EU. Martin von Mackensen segue os seus traços. Como Tom Saat diz, o EU tira significado de tudo com que se relaciona, com o que se liga. Temos, portanto, de nos perguntarmos, com que me relacionei já? Com o que quero me relacionar? É sobre as nossas relações pessoais. Um exemplo: imaginem uma pilha de composto que não está completamente coberta. Sem pensar duas vezes, pegamos imediatamente numa forquilha. Tudo o que se faz é motivado pelo sentimento do como deve ser. O objetivo que a pilha tem de estar corretamente coberta é o que nos guia. O Eu agarra o objetivo a partir do futuro. Uma relação pessoal com o que especificamente se relaciona com a compostagem significa uma ligação com ela de tal maneira que se torna claro para nós como ela tem de ficar no final.

O estrume ainda não é um fertilizante

Temos um solo cultivado que foi trabalhado, que entrou em contacto com o ar e com a luz. Aqui a rotação de culturas, manejo do solo e fertilização são 3 aspetos importantes na agricultura biodinâmica. Isto transforma-se em alimento que a vaca consome como ruminante que é. O animal tem uma perceção do todo de onde a forragem surgiu e liga-se a ele. A digestão e a ruminação são um processo que é uma espécie de atividade do Eu. O Eu da vaca não está presente, mas está ativo. A bosta excretada pela vaca ainda não é um fertilizante. Uma vez caída, o agricultor tem de continuar o processo iniciado na vaca.

Criando culturas e animais com coração

O cultivo de plantas em Biodinâmica também é uma criação. Trata-se sempre de termos plantas que são particularmente adequadas. E, idealmente, encontramos-as entre o que cresce na nossa quinta. Temos um stock e sabemos que o podemos melhorar. Portanto, mantemos um olho no futuro. Trata-se de procurar e encontrar o que nos leva adiante. Criar é uma forma de visão. É interiorizar e depois exteriorizar o que encontramos. É claro que necessitamos da ajuda de viveiristas biodinâmicos profissionais e, no entanto, a nossa perceção como agricultores é sempre uma parte disso. Ao criar animais domésticos, o objetivo é dissolver um pouco a perfeição do animal. Nós precisamos de animais que sejam saudáveis e vitais, que tenham uma longa vida e, quando animais idosos, tenham um carácter juvenil. De modo a termos algum sentido disto e escolhermos os animais corretos, precisamos de pensar e criar com o coração. Ou pondo-o de outra maneira, o nosso pensamento, a nossa vontade e as nossas intenções são formatadas pelo nosso coração. Temos de encontrar maneiras



“Temos de encontrar maneiras de reter a vontade de criar e então, somos doados com uma visão.”

de reter a vontade de criar e então, somos doados com uma visão. De repente torna-se claro como temos de fazer. O Curso Agrícola, de Rudolf Steiner pode ajudar-nos a encontrar estas formas e dar vida ao nosso pensamento.





Sementes de futuro nos nossos corações

Somos todos agricultores

Eduardo Rincon, que se tornará codiretor da Secção de Agricultura em Agosto de 2024, viajou pela Europa e América nos últimos dois anos, visitando quintas e conduzindo debates sobre o futuro da agricultura. Ele relata o que observou nos corações dos agricultores e as esperanças que acalentam.

Hoje, encontramos-nos num muito importante momento na história do movimento biodinâmico e antroposófico: acabámos de completar um ciclo de 100 anos. No centro de todos os eventos comemorativos está o Encontro de Natal. Há cem anos atrás, Rudolf Steiner plantou uma semente, para o futuro, nos corações das pessoas, no “solo do coração”. A nossa tarefa é agora nutrir essas sementes do Encontro de Natal com o calor, amor e luz que vêm do nosso coração e pensamentos vivos. Temos de ajudar essas sementes a germinar. Vendo as coisas assim, somos todos agricultores.

Porquê no Pentecostes?

O Encontro de Natal e as palestras de Rudolf Steiner: “A história mundial à luz da Antroposofia” tiveram lugar no mesmo período durante uma parte das noites santas. À medida que os dias aumentavam, dia das candeias, o equinócio

da primavera, a Páscoa e depois o Pentecostes. E o Pentecostes foi o tempo em que aconteceu o Curso Agrícola, a 7 de junho de 1924. Cada dia após o curso, Steiner voltava a Breslau para dar as palestras sobre o karma e, por vezes, para se encontrar com grupos de jovens. Por um lado, os encontros com os jovens e, por outro, o Curso Agrícola – e as palestras sobre o karma abrangiam tudo.

O Pentecostes celebra o momento em que o Espírito Santo desceu sobre os 12 apóstolos e sobre Maria e, através deste ato, eles formaram, uma nova comunidade. Porquê deu Rudolf Steiner o Curso Agrícola no Pentecostes? Podemos considerar a imagem dos apóstolos e o que aí aconteceu: cada um dos apóstolos reconheceu o espírito individualmente e também reconheceu que é um único e o mesmo para todos os seres humanos. Eles falaram a linguagem do coração. O individualismo que teve um papel extremamente importante no nosso



Eduardo Rincon é biólogo, artista, professor, pesquisador e consultor. Ele fundou La Huerta de Vinci, um projeto dedicado à formação e prática em Biodinâmica e produção de ervas medicinais e remédios. Atualmente vive no México onde foi, até há pouco tempo, presidente da associação biodinâmica do México (Impulso Biodinámico de Mexico). Em agosto de 2024 tornar-se-á codiretor da Secção de Agricultura no Goetheanum

caminho para o desenvolvimento do ego, leva-nos numa forma extrema à questão posta por Rudolf Steiner: “como estará o futuro individualizado ser humano numa posição de viver numa comunidade de espíritos livres”? Uma resposta a isto é dada na sua obra Filosofia da Liberdade: “somente porque os seres humanos são indivíduos do mesmo espírito, podem então viver juntos. O ser humano livre vive na confiança que o outro ser humano livre pertence com ele ao mesmo mundo espiritual e que que ele, de alguma maneira, o encontrará nas suas intenções”.

O sol interior

O trabalho de um agricultor é profundo e requer um grande compromisso e determinação: cuidar dos animais, plantar, todas atividades que requerem atenção e, sobretudo, a devoção sincera de dar vida à quinta e solo trabalhando com forças da Terra e do Cosmos. Isto requer meditação. Quando o agricultor consegue

“Não há necessidade de ir a outro lado para encontrar a ligação espiritual: está diretamente à tua frente.”

trazer consciência às suas atividades, então, acontecem processos ritualísticos que promovem e apoiam a atividade alquímica na Natureza. Se, por exemplo, um agricultor alimenta a sua vaca, então as forças cósmicas que atuam na Terra e nas plantas juntam-se para alimentar a vaca. A vaca transforma isto em estrume que serve de composto para dar vida à terra. A agricultura possui a capacidade de transformar a Terra. Quando fazemos isto também nos transformamos a nós próprios. Não há necessidade de ir a

um outro lado para encontrar a ligação espiritual: está diretamente à tua frente. Com a atual crise é preciso pensar assim. Dá aos agricultores a possibilidade de se tornarem atentos ao seu papel como catalisadores de forças e diretores ativos que podem contribuir para a transformação da Alma humana tendo em vista o futuro. Como agricultores, temos de constantemente praticar o avançar nos nossos sentimentos de maneira a perceber mais profundamente a Terra e todo o seu ser.

A semente transporta o futuro

A esperança do futuro da Biodinâmica começa com a semente que já foi plantada nos nossos corações. Estamos agora motivados para mudar a maneira na qual trazemos a Biodinâmica ao mundo, de encontrar novas vias de trabalhar em conjunto e de trabalhar cada vez mais em comunidade, apesar das nossas diferenças.

Quando semeamos uma semente, a questão é sempre: será que vai germinar? Sobreviverá? Dará uma boa colheita? Nós confiamos. Mesmo que a colheita anterior tivesse sido má. Fechamos os olhos e fazemo-lo outra vez: confiança. Na América Latina e em outros países do mundo onde ainda existem pessoas que herdaram as tradições da Alma Sensível nos seus corações, plantar ainda é um ato sagrado que requer reverência e oração. Esta é a consciência do futuro. Temos agora a possibilidade de mergulharmos num conhecimento, num pensamento vivo e, ao mesmo tempo, ativamente perceber o mundo espiritual. Este é o passo para o futuro. Após termos semeado as sementes e perguntado as perguntas fundamentais, a resposta virá numa forma majestosa: em abundância.

Melhores condições de vida graças à agricultura biodinâmica

Opiniões de 6 países

Que efeitos tem a agricultura biodinâmica nas pessoas que a praticam? Pioneiros de 6 países partilham as suas experiências



A agricultura biodinâmica tem o poder de não só melhorar a qualidade do solo como realmente faz na região de SEKEM no deserto egípcio, mas também de mudar a mentalidade das pessoas. Isto permite um desenvolvimento positivo sustentável nas condições de vida das pessoas.

Há 46 anos atrás, o Dr. Ibrahim Abouleish iniciou a agricultura biodinâmica em Sekem. Há poucos anos atrás, já havia cerca de 500 agricultores a praticá-la. O projeto “A Economia do Amor” visa aumentar esse número para 2 000 ou mesmo 4 000. Um objetivo grandioso. Nós estamos a elevar as nossas vozes de modo a que o governo nos oiça e que as condições de vida melhorem no Egito.

Naglaa Ahmed, Egípto
Diretora de projeto, Sekem



Os meus pais foram dos primeiros a estabelecer uma rede de CSAs (Community Supported Agriculture) no Quebeque, Canadá. Hoje compreende 250 quintas e é maior do mundo. Desde 1990 que praticamos a Biodinâmica. A nossa crença é que não se trata somente do que fazemos agora, mas também do que iremos deixar para a próxima geração.

Há 15 anos atrás iniciámos uma associação. Os seus membros compraram as terras e fundaram um fundo comunitário agrícola (Community Land Trust) para assegurar que as terras não possam ser vendidas para outros. No entanto, ainda é difícil vender os nossos produtos e garantir condições de vida baseadas somente na produção agrícola. Portanto, agora estamos a trabalhar com os consumidores. Assim como tirámos a terra do mercado, estamos agora a tirar os produtos do mercado.

Anne Roussel, Canada
Agricultora biodinâmica



Há mais de 30 anos perguntei aos produtores de algodão, na Índia, quanto ganhavam e quanto tinham de gastar de modo a poderem trabalhar nas suas quintas. Logo se tornou claro para mim que algo estava errado nisso tudo. Eles não ganhavam o suficiente para cobrir os custos. Eu, juntamente com os meus amigos, quis oferecer aos agricultores uma possibilidade de saírem da sua espiral de dívidas. Portanto, transformámos a empresa Remei que era originalmente uma empresa de fiação e nada tinha a ver com produção agrícola. Começámos o projeto com 36 agricultores, chegámos a ter 6 000, mas hoje, somos 2 700. Alguns perderam a paciência e a vontade de continuar, outros ficaram totalmente convencidos.

Hoje, pode-se sentir uma atmosfera especial nas quintas. Seca e inundações provocam menos danos que nas quintas convencionais. As vidas desses agricultores mudaram para melhor. Remei evoluiu para se tornar numa rede com o objetivo de melhorar os critérios sociais e ambientais da indústria de fiação. Os produtos de algodão são agora vendidos, por exemplo, pela cadeia de supermercados Suíça, COOP.

Patrick Hohmann,
Índia e Suíça
Fundador de Remei AG



Eu cresci numa aldeia na África do Sul. Nós vivíamos com a Natureza, cultivávamos a terra e alimentávamo-nos a nós próprios. A terra pertencia à comunidade da aldeia. O nosso uso da terra salvaguardava a nossa maneira de viver. A agricultura biodinâmica lembra-me a minha infância. Alimenta a nossa relação espiritual com a Terra, lembra-nos de tempos passados em que todos nós usávamos os nossos sentidos e confiávamos na nossa intuição. Graças ao trabalhar junto a terra e partilhar ideias, os laços familiares são fortalecidos e a qualidade de vida melhora para cada membro da família. O resultado é que os jovens ficam na comunidade e não vão para a cidade. A Biodinâmica também cria acesso à educação e bons alimentos. Promove a construção de relações tal como o princípio africano de “ubuntu”. Eu sou porque tu és.

Feya Marince, África do Sul

Cofundadora da associação africana de Biodinâmica

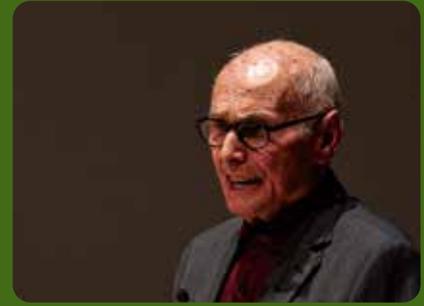


Em agosto de 2015 eu comprei uma terra que estava completamente erodida. No mesmo ano frequentei um curso de agricultura biodinâmica e decidi trabalhá-la biodinamicamente. A quinta Chotiwan nasceu assim, a primeira quinta na Tailândia certificada Demeter. Desde então, a quinta tornou-se no primeiro centro de treino em Biodinâmica em todo o sueste asiático.

Eu acredito que existe um agricultor espiritual em cada um de nós e em todo o lado, mas é importante falar às pessoas na sua própria língua para realmente as tocar. O impulso é mais forte quando alguém que fala a língua nativa consegue ligar a agricultura biodinâmica com a agricultura tradicional nessa região.

Peerachote Charanwang, Tailândia

Cientista alimentar e fundador da quinta Chotiwan



Quando eu tinha 24 anos eu era responsável por 35 vacas numa quinta na Alemanha. Uma manhã, quando as fui buscar ao pasto, 5 delas estavam mortas. Eu sabia que tinha sido feita uma experiência com azoto nesse pasto e então percebi que não queria fazer este tipo de agricultura. Mas qual era a alternativa? Visitei então várias quintas biodinâmicas e decidi que era assim que eu queria trabalhar.

Em 1957, com 28 anos de idade, agarrei na quinta dos meus pais e converti-a à Biodinâmica. Os vizinhos viram isto com maus olhos. Cheguei a perder amigos e fui assaltado por dúvidas e a solidão instalou-se. Então a Bauerliche Gersellschaft (hoje Demeter im Norden) acolheu-me, graças às reuniões regulares com outros agricultores, reganhei a minha confiança.

Em 1978, dois grandes fogos reduziram $\frac{3}{4}$ da minha quinta a cinzas. Muita gente me ajudou a reconstruir. Então compreendi que terra e gente, estes dois lados da agricultura biodinâmica, pertencem juntos.

Dieter Scharmer, Alemanha

Agricultor biodinâmico (reformado)

O impulso biodinâmico no mundo

Existem hoje em dia quintas biodinâmicas, hortas e jardins, associações e institutos de pesquisa em todos os continentes. Alguns deles aproveitaram a ocasião da celebração do centenário para criarem um poster e apresenta-lo no Congresso Agrícola em 2024.





Ganhando força interior apesar das convulsões da guerra Formação biodinâmica na Ucrânia

Em tempos de guerra, o trabalho biodinâmico pode ser útil em dar força interior às pessoas. Com esta ideia em mente, Cristina Lieberherr da quinta “Shiva Zemlya Potutory” pediu à Secção de Agricultura uma continuação dos cursos de formação. Jean-Michel Florin, codiretor respondeu à chamada e deu um novo curso na primavera de 2024. Nesta entrevista, ele relata as suas notáveis experiências.

Cursos de Introdução à Biodinâmica já tinham tido lugar na quinta, perto de Lviv, desde há cinco anos atrás. No verão de 2022, Cristina Lieberherr, que conduz a quinta juntamente com Ivan Bojko, pediu à nossa secção para, em conjunto, lançarmos um curso de aprofundamento. Especialmente em tempos de guerra, pode ser muito útil mergulharmos no trabalho essencial com a Terra de modo a se ganhar força interior que contraria o terror exterior – daí a sua motivação. Cursos sobre a primeira e segunda palestra do Curso Agrícola de Steiner tiveram lugar na primavera e outono de 2023. Jean Michel Florin deu um curso sobre a terceira palestra.

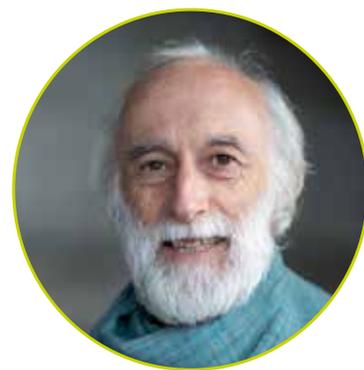
Anna Storchenegger: Todos os aeroportos da Ucrânia estão fechados devido à guerra. Portanto, não é fácil entrar na Ucrânia. Jean Michel, como viajaste para lá?

Jean Michel Florin: Peguei um comboio desde Krakow, na Polónia. A viagem,

basicamente, correu suavemente, a destruição devido à guerra permaneceu invisível durante a viagem, mas notei que praticamente somente mulheres e crianças viajavam no comboio e os passageiros e suas bagagens foram revistas várias vezes. Quando finalmente cheguei à quinta, fui recebido por paz e serenidade. Cristina tinha preparado tudo de uma forma muito bonita e decorado a sala do curso com flores. Ela criou uma atmosfera que nos fez esquecer durante algum tempo que havia uma guerra.

O curso teve lugar durante um fim de semana em março. Quantos participantes havia?

Vinte e cinco no total. Era uma mistura diferenciada desde um agricultor que tinha começado os primeiros ensaios biodinâmicos na sua grande quinta até uma pessoa que possuía apenas um pequeno jardim.



Jean-Michel Florin é co-líder da Secção de Agricultura, coordenador da Associação Biodinâmica (MABD) na França, membro do conselho da Associação Internacional Biodinâmica (IBDA) e autor do livro *Viticultura Biodinâmica*, além de outras publicações sobre biodinâmica. Desde 2021, integra o conselho de supervisão da Federação Biodinâmica Demeter Internacional (BFDI).

O que é que trabalharam?

A terceira palestra do Curso Agrícola de Steiner que lida com as substâncias, em particular o azoto. Como podemos usar o azoto para o que é vivo em vez de o utilizarmos para fazer bombas? Os legumes ligam as moléculas de azoto. É bastante simples. Completamente sem violência. Não há nenhuma explosão no solo. Desta maneira, aspetos contrastantes da mesma substância são revelados: pacífico, afirmador de vida e bélico, destrutivo. As pessoas terão de escolher como querem usar o azoto.

Qual era o ambiente durante o curso?

Na véspera do primeiro dia tinha havido ataques sobre estações elétricas perto de Lviv. Consequentemente, o ambiente nesse primeiro dia era de depressão. Dois participantes tiveram de sair devido aos ataques. Começámos com uma meditação com uma vela de cera de abelha e lembrei o arquétipo que a luz da vela e a negridão do fumo pertencem juntos. Após isso, conseguimos concentrar-nos no conteúdo do curso.

Tentámos organizar as sessões tão variadas quanto possível: alternámos teoria, exercícios de observação, exercícios na Natureza e exercícios práticos sobre o preparado MT. E no Sábado à noite, houve mesmo um concerto de piano!

Durante o curso tivemos excelentes refeições feitas na quinta. O nosso bem-estar mental, físico e espiritual foi bem cuidado, o que teve um efeito positivo na disposição dos participantes. Fiquei bastante sensibilizado pela alegria e gratidão que os participantes mostraram no final.

O que pensas, como pode a Biodinâmica apoiar pessoas e quintas em zonas de guerra?

Como uma pessoa que nunca experienciou a guerra é talvez um pouco presunçoso responder a essa questão. Mas

posso tentar refletir as percepções dos participantes no curso e as suas histórias. Alguns deles tencionam continuar a mergulhar no Curso Agrícola por conta própria a seguir a este curso – em parte por interesse puro, mas também para encontrar resiliência e forças positivas. Empenhar-se no conteúdo do Curso Agrícola pode dispersar as preocupações diárias. Quando voltarem, talvez seja possível olhar para eles sob uma outra perspectiva. Ganha-se soberania. Apesar de tudo, a guerra também tem uma dimensão atmosférica: medo e terror podem engolir totalmente uma pessoa. Mesmo assim, foi possível os participantes do curso estarem plenamente presentes e concentrados nos conteúdos do curso.

Será que a agricultura biodinâmica abriga o potencial da paz?

O ambiente de terror na Ucrânia é, de longe, demasiado forte para se poder considerar a paz ou mesmo a reconciliação. Não acho possível que a Biodinâmica possa influenciar essas circunstâncias. No entanto, como pode ser visto no exemplo da quinta Shiva Zemlya Potutory, a agricultura biodinâmica pode proporcionar, repetidamente, o encontro de prospetos futuros apesar da crise e os obstáculos. A quinta, com aproximadamente 400 hectares, era uma antiga quinta coletiva, e tem trabalhado biodinamicamente desde 2007. Produz chás estupendos e a rotação de culturas inclui trigo, centeio, cevada, aveia, espelta, milho painço e trigo mourisco, assim como feijão e ervilhaca. A manada de vacas Chyorna Ryaba ronda os 80 animais, 45 dos quais são vacas leiteiras. A quinta tem estado certificada pela Bio Suisse e pela Demeter International desde 2021.



A equipa da quinta Potutory



Participantes do curso na quinta



Clima, vacas e pesquisa

Os múltiplos aspectos da pesquisa biodinâmica

Será que a vaca é, realmente, uma matadora do clima? Porque é que a agricultura biodinâmica contribui para a qualidade do solo e daí, para a qualidade das batatas? O departamento de pesquisa da Secção de Agricultura olha para estas e outras similares questões. Mantem uma supervisão de publicações atualizadas de pesquisa, dissemina resultados interessantes e constrói uma rede internacional de pesquisa.

Em todo o mundo são feitas pesquisas sobre a agricultura biodinâmica: pesquisa científica básica, comparações entre a agricultura convencional e a agricultura biodinâmica, assuntos relacionados com as alterações climáticas e muito mais. Resultados interessantes de pesquisa, muitas vezes, ficam confinados a círculos especializados. Portanto, um dos nossos principais objetivos é disseminar estes resultados e torná-los acessíveis a um público mais vasto. O nosso objetivo aqui é apresentar resultados relevantes numa forma compreensível, mas sem os simplificar desnecessariamente. Os relatórios que daí resultam são publicados em intervalos regulares no nosso site assim como em redes sociais.

De modo a facilitar o trabalho em rede entre pesquisadores, alguns dos quais em pontos muito distantes no mundo, em 2023 estabelecemos a rede internacional de pesquisa biodinâmica (International Biodynamic Research Platform). Esta permite aos pesquisadores comunicarem diretamente entre si, desenvolverem sinergias e providenciarem apoio mútuo. Seminários online têm lugar várias vezes ao ano, onde os pesquisadores podem apresentar os seus projetos a um público especializado e interessado, seguido de debate. Queremos também organizar um fórum online com o objetivo de permitir aos pesquisadores entrarem em diálogo direto em grupos especializados.

Um outro objetivo do nosso departamento é cooperar intimamente com outras associações biodinâmicas e institutos de pesquisa. Isto resultará, por exemplo, em brochuras informativas sobre os princípios da Biodinâmica baseadas em dados científicos. Nós também apoiamos projetos de pesquisa e formação particularmente prometedores, em todo o mundo, de modo a fortalecermos o movimento como um todo.



Quer trabalhar em pesquisa biodinâmica, mas não é membro da Plataforma de Pesquisa Biodinâmica?

Então, por favor, entre em contacto com Lukas Maschek em biodynamic.research@goetheanum.ch. Lukas é um cientista, cooperante da Secção de Agricultura e lidera a coordenação e comunicação em pesquisa.

Leia os relatórios de pesquisa e descubra mais sobre os nossos projetos!



Alimentação saudável para um futuro saudável

Aspetos e sugestões

Toda a gente quer ter uma alimentação saudável. Ao mesmo tempo, as doenças devidas à alimentação estão a aumentar. Uma inundação de livros de culinária, dietas e conselhos, a que temos assistido, apenas aumenta a confusão. No entanto, não é assim tão difícil. Se conseguirmos reaprender o que é bom para nós, seremos capazes de escolher a alimentação correta para uma dieta apropriada e contribuir para um futuro saudável.

Aprecie a comida

Abandonemos a crença que a parte mais importante da alimentação são os nutrientes. Uma função muito mais importante da alimentação é estimular o nosso corpo. A nossa digestão tem de estar ativa de modo a que a comida seja propriamente transformada. Afinal, quando comemos um alho porro, nós não nos queremos transformar num deles. Adicionalmente, o prazer é uma parte essencial de uma alimentação saudável. Uma refeição saborosa, bem e lindamente preparada que revela isso assim que a cheiramos, estimulará o nosso corpo. Preparação e apresentação, num ambiente agradável exprimem uma apreciação da refeição e do cozinheiro. Isto faz com que comer em boa companhia seja uma experiência importante e a refeição um ponto de encontro.

Cultive qualidade

Ao cultivar fruta ou vegetais, cada espécie desenvolve o seu equilíbrio entre crescimento e amadurecimento. O agricultor ou hortelão cria as condições e cultiva cada ambiente de modo que o vegetal se desenvolva ao seu melhor nível. Isto resulta em vitalidade e resiliência que, por sua vez, estimulam a nossa vitalidade. Este é o sinal de verdadeira qualidade alimentar.

Cultive relações

O que é necessário é desenvolver uma ligação, de facto, uma relação com a nossa própria nutrição e também com os alimentos e sua origem. Perceção consciente da aparência, cheiro e sabor ao comer promovem prazer e digestão e acordam a curiosidade sobre a origem dos alimentos e, portanto, sobre as pessoas que os produziram. Quero apoiar os agricultores vizinhos e comprar os seus ovos, ou prefiro, fazer compras anónimas no supermercado? Que relações cultivo eu?



Pense sobre o todo

Os alimentos apoiam o nosso bem-estar, mas também o dos outros. Tudo está relacionado. Todos nós vivemos na mesma Terra e quando ela está poluída, todos sofremos. Tudo pertence junto, da produção, via transformação e comercialização ao prato e à comunidade à mesa. Nós criamos o nosso ambiente e as nossas condições de vida, por exemplo, através da nossa escolha de alimentos e do nosso plano alimentar. Cada dia decidimos como fazer as nossas refeições e, portanto, como o mundo é.



Jasmin Peschke, que tem um doutoramento em ciências nutricionais, lidera um departamento de nutrição na Secção de Agricultura. A sua recente publicação “De um sistema alimentar a um organismo alimentar” contém ideias e exercícios para fazermos pequenas e também grandes mudanças.

Com o consultor alimentar Lea Sprigel, ela escreve artigos regularmente sobre tópicos de nutrição.





Encontro com Perséfone

Como ela liga o mundo das plantas com o cosmos

Num tempo em que estava tomada de desespero, a pesquisadora e viveirista Edith Lammers van Bueren teve a surpreendente experiência de que o seu trabalho estava a ser apoiado pela deusa Perséfone, a filha de Demeter. Ela descobriu uma íntima relação entre Perséfone e os preparados biodinâmicos.

Há cerca de seis anos atrás, eu participei numa celebração de um colega da indústria de sementes que começou com um pequeno simpósio sobre a produção de sementes. A minha disposição anímica mudou quando alguém na audiência gritou, zangado, que era irresponsável para o sector biológico rejeitar a engenharia genética: “Há fome no mundo, nós temos de usar todos os recursos à nossa disposição”. Eu já tinha ouvido este argumento várias vezes, mas agora, atingiu-me fundo – comecei a duvidar se o trabalho de toda a minha vida seria útil de todo. Falei com um bom amigo sobre isto e exclamei em desespero: “Por amor de deus, para quem é que eu estou a fazer tudo isto?” Para minha grande surpresa, o meu amigo levou a minha observação a sério e disse: “sim, para quem o estás

a fazer? É Demeter ou Gaia?” Após ter meditado sobre esta questão durante alguns dias, o nome de Perséfone chegou à minha mente. Soube então, instantaneamente, que era dela que se tratava. Mas quem é ela?

Na mitologia grega

O hino homérico a Demeter, escrito cerca do ano 800 AC diz-nos que Perséfone é a deusa e protetora das forças vitais na Terra, particularmente, no mundo vegetal. A sua mãe, Demeter, cuidava dela. A Perséfone era permitido invocar qualquer deus exceto Eros, o deus do amor e apanhar qualquer flor exceto o narciso. Mas Perséfone não resistiu. Ela chamou Eros a quem convenceu apanhar a flor mais bonita da Terra, o narciso. Ao fazê-lo, a Terra abriu-se e o poderoso Hades, o deus do submundo, o reino dos mortos, raptou-a e manteve-a cativa no seu reino. Quando Demeter descobriu isto, ficou furiosa. O submundo era o único lugar onde ela não podia ir. No seu pesar, negligenciou a Terra e as plantas murcharam. Depois encontrou Triptolemus, o filho de um rei, que podia descer ao reino de Hades e assim



Edith Lammerts van Bueren nasceu na Holanda e cresceu na Indonésia e na Venezuela. Trabalhou por mais de 40 anos em pesquisa e ensino orgânicos e biodinâmicos, com especialização em melhoramento de plantas. Foi professora no Warmonderhof, atuou no Instituto Louis Bolck e é Professora Emérita de Melhoramento de Plantas Orgânicas na Universidade de Wageningen. Também foi coordenadora da Seção de Ciências nos Países Baixos e atualmente lidera a BioAcademy nesse país.

“Como um ser elevado, Perséfone também descende do Sol à Terra e liga as plantas à sua origem cósmica. A sua tarefa é devolver as plantas à sua orientação original entre o Cosmos e a Terra.”

encontrar Perséfone. Isto obrigou Zeus, o rei do Olimpo a fazer um acordo: daí em diante, durante o outono e inverno, Perséfone habitaria o submundo como esposa de Hades, mas na primavera e verão voltaria ao mundo terreno. Em gratidão, Demeter e Perséfone deram a Triptolemus a arte da agricultura.

Na escola de Chartres

Há um outro relato, de muitos séculos depois, que foi encontrado em livros dos primeiros professores da escola de Chartres em França. Aqui Perséfone aparece como Natura, o poder criador divino na Natureza. Na escola de Chartres, Perséfone- Natura refere-se especificamente à cristandade, que, normalmente, não reconhece seres espirituais como Natura. Contudo, a catedral de Nossa Senhora de Chartres foi construída sobre um antigo templo celta. Os druidas possuíam uma clarividência que lhes permitiu reconhecer o Cristo, o Logos e adoravam a Sagrada Virgem que um dia iria parir (Virgo Paritura). Séculos mais tarde, no mesmo monte, o espírito da natureza celta combinou-se com o cristianismo na escola de Chartres.

Perséfone-Natura estava preocupada porque os homens se estavam a afastar da Natureza. Ela apareceu em sonho ao famoso professor de Chartres, Alanus ab Insulis que o registou no Anticlaudianus. Nesse sonho, ela queixou-se que a Natureza não podia ser salva a menos que a ação humana ficasse cheia da mais alta sabedoria. Convocou então um conselho celeste com as outras deusas de virtude e todas concordaram que era necessário existir uma nova humanidade. Sofia, a deusa da sabedoria cósmica, representando as outras deusas, viajou através das esferas dos planetas até atingir a Trindade. Fez o seu pedido e daí, Deus criou um novo ser humano. Sofia recebeu o novo ser humano e deu-o a Natura de modo que lhe fosse dado um corpo perfeito: o ser

Cristo, cujo nascimento terreno foi acompanhado tanto por Sofia-Maria como por Perséfone-Natura, na tradição celta, Santa Brígida.

Em Antroposofia

Muitas das palestras de Rudolf Steiner mencionam o rapto de Perséfone como uma imagem da antiga clarividência da humanidade que se retirou para o subconsciente. Mas também disse que capacidades como essa não desaparecem completamente, mas podem voltar numa forma diferente. Na imagem de Perséfone que Steiner deu numa palestra no Natal de 1924, o seu último ano de vida, “O mistério do Logos”, colocou Perséfone numa nova relação com Cristo.

Primeiro descreveu como o ser humano se afastou cada vez mais do Cosmos no curso de seu desenvolvimento e se concentrou nos assuntos terrenos de forma a conseguir o poder do julgar independente baseado no autoconhecimento. O mundo divino deixou isto acontecer e retirou-se. Neste processo, chegou o momento em que uma ligação entre a Terra e o Cosmos foi possível novamente. Para isto acontecer o mais alto ser solar teve de descer à Terra de modo a se ligar ao destino da humanidade e da Terra e para conquistar a morte terrena a partir do amor pela Terra e pela humanidade. É a isto que Steiner chama o mistério do Gólgota.

Steiner salientou que este foi um momento único no desenvolvimento da humanidade e que Perséfone executa um gesto semelhante em relação ao mundo das plantas, embora em ritmo anual, porque este ritmo é a chave para o desenvolvimento das plantas. Como um ser elevado, Perséfone também descende do Sol à Terra e liga as plantas à sua origem cósmica. A sua tarefa é devolver as plantas à sua orientação original entre o Cosmos e a Terra.

Perséfone e os preparados biodinâmicos

Nos anos 80 apliquei a fenomenologia goetheanística à observação semanal de plantas para poder demonstrar quais as diferenças que ocorrem na dinâmica de crescimento no tempo e no espaço quando aplicamos os preparados de campo biodinâmicos. Também deixei algumas linhas de alface espigarem como uma expressão das potenciais forças vitais na planta colhida.

A minha experiência foi que senti os preparados agir como uma influência harmonizadora em quaisquer condições de crescimento. Se a tendência vegetativa da primavera era muito forte, somente poucas plantas atingiam a floração. O uso dos preparados retardou um pouco o crescimento e a maioria das plantas conseguiu atingir o seu total desenvolvimento. Se o impulso de crescimento era fraco demais, por exemplo, durante uma primavera fria, os preparados estimulavam o crescimento consideravelmente. Em qualquer dos casos reparei que os preparados contribuíram para uma melhor qualidade típica das plantas, por exemplo, no paladar, de modo que o seu pleno potencial fosse capaz de se desenvolver.

Nessa altura, eu ainda não tinha ligado os preparados a Perséfone. Somente 33 anos mais tarde, ao preparar uma aula sobre fenomenologia, ocorreu-me que os preparados estão enterrados um no inverno e o outro no verão. Para minha grande alegria, descobri que os preparados biodinâmicos são, antes de mais, instrumentos de Perséfone.

Como um produto metabólico, a bosta de vaca tem uma qualidade verão. É posta dentro de cornos e enterrado de modo a ser penetrado com forças de inverno. O preparado de sílica baseia-se em duros cristais de rocha que representa a qualidade inverno e é enterrado no verão de modo a ser penetrado por

essas forças de verão. Os preparados contêm substâncias naturais, mas a integração de forças sazonais é baseada nas descobertas espirituais de Steiner e elevam as plantas a um nível superior. Descobri então que os preparados são uma polaridade e também contêm uma polaridade em si. Não há outro ser que integre tais polaridades no seu próprio ser como Perséfone.

Perséfone e os seres elementares

Quando os preparados atuam sobre as plantas também têm um efeito sobre o trabalho dos seres elementares que estão ligados ao desenvolvimento das plantas. Esses seres são os ajudantes de Perséfone e baseiam-se na condução moral de altos seres espirituais e, cada vez mais, de seres humanos. Se virmos os preparados como instrumentos importantes de Perséfone, então podemos compreender que eles providenciam alimento e uma nova direção aos seres elementares. Nova, porque os preparados fazem algo que não existe na Natureza, mas que se torna possível através dos seres humanos de modo a reintegrar forças cósmicas e terrenas.

Penso que agora é tempo e é importante que aprendamos a incluir os seres elementares na nossa consciência. Da minha experiência de trabalhar com agricultores biodinâmicos, nós somos capazes de aprender a ligar-nos aos seres elementares através de atenção meditativa e trabalhar com eles perguntado: o que é necessário à quinta numa parcela específica? E depois ficar atentos ao que eles nos sussurram. Alguns de nós recebem estas respostas em palavras, outros em cores, sons ou imagens. Desta maneira podemos aprender a ser ajudantes de Perséfone.



Edith Lammers van Bueren nasceu nos Países Baixos e cresceu na Indonésia e na Venezuela. Trabalhou durante 40 anos em pesquisa e formação biológica e biodinâmica e especializou-se em viveiros de plantas. Lecionou em Warmonderhof, trabalhou no Intittuo Louis Bolk e é professora emérita de viveirismo biológico na Universidade de Wageningen. Foi coordenadora da secção de ciências nos Países Baixos e agora lidera a Bio Academia nessa instituição.

ISBN: 978-3-7235-1742-0

Eventos

- 4 dezembro 2024 Encontro online: Alimentação dinâmica – troca de experiências para profissionais em nutrição com Dra Jasmin Peschke. Línguas: Inglês e Castelhana
- 5–8 fevereiro 2025 Congresso Agrícola no Goetheanum, Dornach

Informações detalhadas sobre os vários eventos assim como sobre os eventos do centenário do movimento biodinâmico em todo o mundo podem ser vistos em:

www.sektion-landwirtschaft.org/en/upcoming-events



A Secção de Agricultura no Goetheanum

A Secção encontra os seus assuntos e desafios através de pessoas no movimento biodinâmico em todo o mundo. Tomamos estes em mãos e criamos espaços que providenciam fontes de inspiração – para todos os que estão comprometidos com a agricultura e a nutrição. Trabalhamos em tópicos tais como Economia Associativa, Nutrição, Saúde Holística, O organismo Agrícola, Resiliência Climática, A Individualidade Agrícola, Sustentabilidade e Bem-estar Animal num número de grupos profissionais e campos especializados para consultoria em formação, nutrição, pesquisa e desenvolvimento sustentável.

Secção de Agricultura | Hügelpweg 59 | 4143 Dornach | +41 61 706 42 12 | agriculture@goetheanum.ch | www.sektion.landwirtschaft.org/en/

Subscreva a nossa newsletter e receba a revista!

Gostaria de receber o último número da nossa revista? Enviamos-lhe a edição online com a Newsletter no início de junho e início de dezembro.

Se quiser um número impresso em papel, por favor, contacte contactagriculture@goetheanum.ch



Subscreva a nossa revista:

Apoie a Secção através de donativos

O seu donativo ajudará a apoiar o nosso trabalho no desenvolvimento saudável de seres humanos e da Terra. Como parte da Sociedade Antroposófica na Suíça está isenta de impostos. Em alguns países, pode deduzir o seu donativo do seu rendimento na declaração de IRS.

doe agora:

Conta bancária em Euros

Allgemeine Anthroposophische Gesellschaft,
Postfach, 4143 Dornach, Schweiz
IBAN: CH71 8080 8001 0200 5131 1
Raiffeisenbank Dornach, 4143 Dornach, Schweiz
SWIFT-BIC: RAIFCH22

Por favor, adicione: "Secção de Doações para a Agricultura 1150" e, se possível, inclua o seu endereço completo.



Conta bancária em Francos Suíços:

Allgemeine Anthroposophische Gesellschaft,
Postfach, 4143 Dornach, Schweiz
IBAN: CH54 8080 8001 1975 4658 2
Raiffeisenbank Dornach, 4143 Dornach, Schweiz
SWIFT-BIC: RAIFCH22

Por favor, adicione: "Secção de Doações para a Agricultura 1150" e, se possível, inclua o seu endereço completo.

Conta bancária em US dólares

Allgemeine Anthroposophische Gesellschaft,
Postfach, 4143 Dornach, Schweiz
IBAN: CH23 8080 8001 7896 7636 5
Raiffeisenbank Dornach, 4143 Dornach, Schweiz
SWIFT-BIC: RAIFCH22

Por favor, adicione: "Secção de Doações para a Agricultura 1150" e, se possível, inclua o seu endereço completo.

For donations with tax-effective donation receipt from Germany

Anthroposophische Gesellschaft in Deutschland
IBAN: DE13 4306 0967 0010 0845 10
GLS Gemeinschaftsbank eG, Christstraße 9, DE-44789 Bochum
BIC: GENODEM1GLS

Por favor, adicione: "Secção de Doações para a Agricultura 1150" e, se possível, inclua o seu endereço completo.

Impressão

A revista da Secção de Agricultura é publicada duas vezes ao ano online e em papel, em Alemão e Inglês no início de junho e no início de dezembro. É gratuita e providencia informação sobre as nossas atividades assim como desenvolvimentos no movimento biodinâmico mundo inteiro.

Publicação: Section for Agriculture at the Goetheanum, Dornach, Switzerland

Edição: Anna Storchenegger, Ueli Hurter, Claudia Bosshardt

Textos: Gilda Bartel: p. 4–5, 10, 16–17; Claudia Bosshardt: p. 8, 11; Wolfgang Held: p. 6–8, 14; Franka Henn: p. 24–26; Ueli Hurter: pp. 12–13; Lukas Maschek: p. 22; Jasmin Peschke: p. 23; Anna Storchenegger: p. 18–21

Traduções: Lynda Hepburn: p. 3, 6–9, 16–19, 22–28; Christian von Arnim: p. 4–5, 8, 11–15, 20–21

Retratos: Lin Bautze: p. 6; Claudia Bosshardt: p. 8, 11; Xue Li: p. 3, 4, 10, 12, 16–20, 23; Johannes Onneken: p. 22

Fotos: Charlotte Fischer: p. 7, 15, 22, 23, 24; Jean-Michel Florin: p. 21 below; Cristina Lieberherr: p. 20; Ariane Totzke: p. 4

Capa: Charlotte Fischer

Paginação: Johannes Onneken, Atelier Doppelpunkt, Münchenstein

Copyright: Allgemeine Anthroposophische Gesellschaft, Dornach

Jetzt lieferbar!

Das Standardwerk des biologisch-dynamischen Landbaus vollständig überarbeitet und erweitert

Rudolf Steiner Landwirtschaftlicher Kurs

Geisteswissenschaftliche
Grundlagen zum Gedeihen
der Landwirtschaft
Hrsg. H.-Chr. Zehnter,
in Zusammenarb. mit R. Isler,
U. Hurter, M. von Mackensen,
A. Römer
GA Band 327

9., vollst. überarb. Neuauflage
488 Seiten, mit über 70 Abb.,
10 farbige Wandtafelzeichnungen
in separater Druckbeilage,
gebunden
€ 59,- / CHF 68.-
ISBN 978-3-7274-3271-2

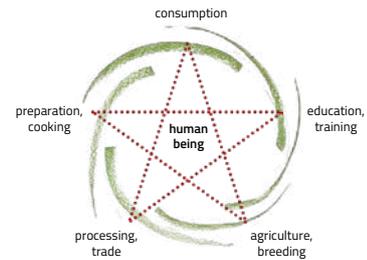


RUDOLF STEINER VERLAG

From food system to food organism

Steps to a successful transformation

Ideas and exercises | Dr. Jasmin Peschke



Download:



Goetheanum
Section for Agriculture

Rudi Bind | Ueli Hurter

Bio- dynamisch!

Geburtsstunde der biodynamischen
Landwirtschaft am Ausgangspunkt
der Ökobilanz

100 JAHRE
BIODYNAMISCH
IN RHYTHMUS DES WANDELS

ISBN: 978-3-7235-1726-0

JASMIN

PESCHKE

VOM ACKER AUF

WAS LEBENSMITTEL
WIRKLICH GESUND MACHT

DEN TELLER

atVERLAG

Only at the Goetheanum bookshop

WELEDA
Seit 1921

**SCHÜTZE
DIE HAUT
DER ERDE,**

WELEDA
Seit 1921
Skin Food

Nährendes
Intensivpflege
Gesicht und Körper
Sehr trockene und raue Haut
Soin intensif
nourissant
Visage et corps
Peaux très sèches et râpées

Garantierter Naturkosmetik

OIKOPOLIS
Groupe
LUXEMBOURG

**Kompetenz-
Zentrum**
für Biologischen Landbau

Biologische & biodynamische Lebensmittel,
kooperativ angebaut,
verarbeitet und gehandelt.

OIKOPOLIS.LU

Sammelbox
für leere Sonett
Flaschen

**Sonett-
Recycling**
statt PE aus
dem Gelben
Sack...

Aus alten
Sonett Flaschen
werden neue
Sonett Flaschen

mit bis zu 50 %
Sonett-eigenem
Recycling-Anteil*

**Sonett
recycelt
selbst**

Weil wir nur dann wissen,
was in den Flaschen drin war.

Weil Recycling-PE
deshalb für Lebensmittel
nicht zugelassen ist.

Weil Recycling-PE aus dem
Gelben Sack Rückstände von
synthetischen Duftstoffen
und anderen Reststoffen
enthalten kann.

Weil Recycling-PE ein
wertvoller Rohstoff ist,
der vielfach im Kreislauf
geführt werden kann.

*Die Anzahl der Sonett
Flaschen mit Sonett-
eigenem Recycling-Anteil
variiert, abhängig von
der Rückgabe leerer
Kleingebinde.

Sonett – so gut.
www.sonett.eu

OKOLOGISCH KONSEQUENT

Sonett ist Sieger des Deutschen Nachhaltigkeitspreises 2024 in der Branche Wasch- und Reinigungsmittel



Zukunft gestalten



Mit der Verarbeitung nachbau- fähiger samenfester Sorten und von Rohwaren aus biodynamischer Erzeugung fördern wir eine enkeltaugliche Landwirtschaft.

voelkel

voelkeljuice.de | DE-ÖKO-007

CHAMPAGNE
FLEURY
En biodynamie depuis 1989

«L'art d'être naturel»

www.champagne-fleury.fr

BIO-MÜHLE SEIT 1969
Bauck HOF

Wir sind natürlich klimaneutral

Wir bei Bauck arbeiten komplett klimaneutral. Das gelingt uns mit einem effektiven Mix aus Reduktion und nachhaltiger Kompensation von CO2-Emissionen. Und das tun wir gerne, denn so leisten wir einen wichtigen Beitrag im Kampf gegen den Klimawandel.

KLIMA 100% NEUTRAL

Hier mehr erfahren!

Bauck GmbH · Duhenweitz 4 · 29571 Rosche · DE-ÖKO-007
Tel. 05803-98730 · info@bauckhof.de · www.bauckhof.de

M. CHAPOUTIER
FAC ET SPERA

Le vin naît du ciel et de la terre...
de l'amour qu'on lui porte.

Wine is born from the earth, the sky...
and the love one carries for it.

chapoutier.com

L'ABUS D'ALCOOL EST DANGEREUX POUR LA SANTÉ. À CONSOMMER AVEC MODÉRATION.
DRINK RESPONSIBLY.

g/mecds_01/22



Für Mensch, **Tier**, Pflanze und Erde

Wir engagieren uns für einen nachhaltigen Umgang mit Geld und vergeben Kredite an Projekte in der biologisch-dynamischen Landwirtschaft.

Interessiert? Kontaktieren Sie uns!

Freie Gemeinschaftsbank Genossenschaft
Meret Oppenheim-Strasse 10 | 4002 Basel
T 061 575 81 00 | info@gemeinschaftsbank.ch
www.gemeinschaftsbank.ch



Freie Gemeinschaftsbank



**Herkunft bis
zum Bauern
dokumentiert**

ErdmannHAUSER
Partnerbauer Berthold Withopf

ErdmannHAUSER verwendet
zwei Aufschlussverfahren:



Hydrothermisches
Verfahren mit Wasser
und Wärme



Rein thermisches
Verfahren nur mit
Wärme

**ERDMANN
HAUSER**

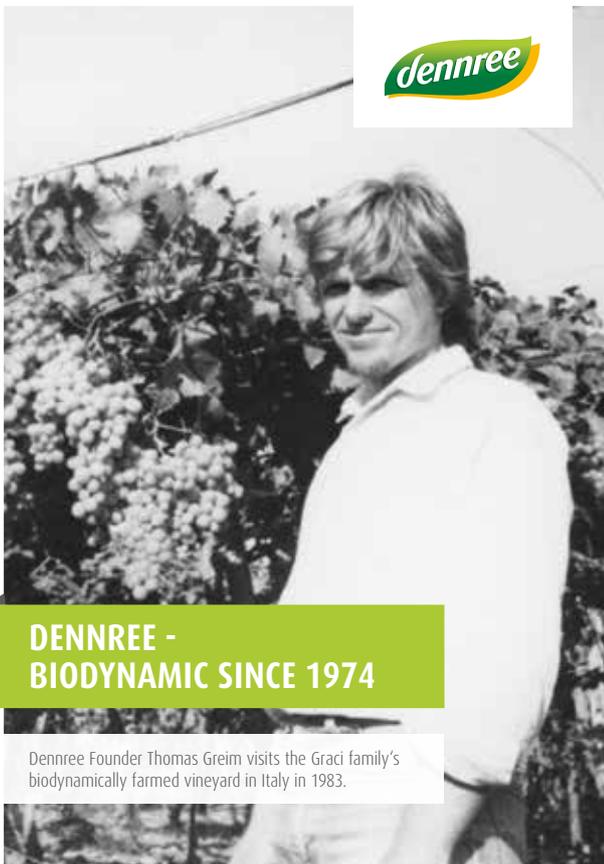
...aus gutem Grund!

ErdmannHAUSER arbeitet mit über 80 Bauern partnerschaftlich eng verbunden zusammen, die seit Jahren auf ihren Höfen biologisch-dynamisch wirtschaften und damit die Voraussetzung für eine zukunftsweisende Lebensmittelverarbeitung schaffen.

Der Getreideaufschluss wird bei ErdmannHAUSER seit über 30 Jahren getätigt und weiterentwickelt, mit dem Ziel, die wertvollen Inhalte, z. B. Stärke und Eiweiß, Vitamine, Mineral- und Ballaststoffe, besser verfügbar zu machen.

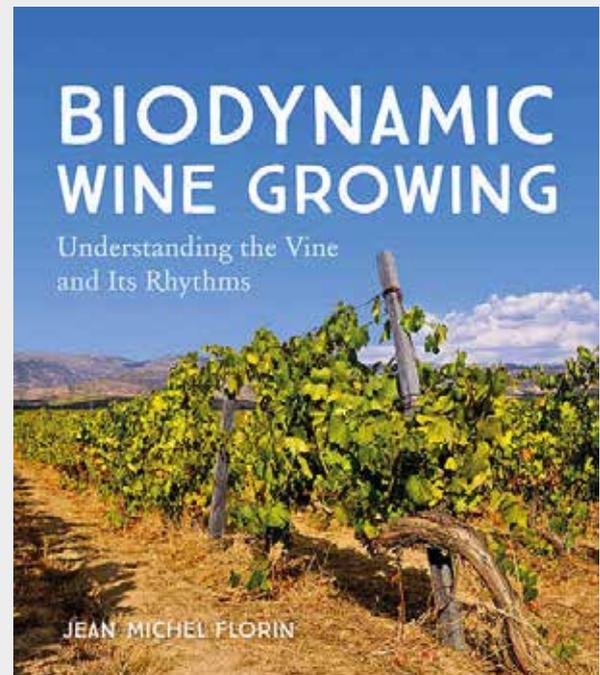
Die ErdmannHAUSER Aufschlussprodukte **TAU**, **Bulgur**, **Grieß** und **Kornfix** zeichnen sich durch besonders intensiven Geschmack und ihre Bekömmlichkeit aus.

ErdmannHAUSER Getreideprodukte GmbH
Robert-Bosch-Straße 17 · DE-71729 Erdmannhausen
Telefon: 07144/89640 · Telefax: 07144/896428
www.erdmannhauser.de · info@erdmannhauser.de



**DENNREE -
BIODYNAMIC SINCE 1974**

Dennree Founder Thomas Greim visits the Graci family's biodynamically farmed vineyard in Italy in 1983.



BIODYNAMIC WINE GROWING

Understanding the Vine
and Its Rhythms

JEAN MICHEL FLORIN

ISBN: 978 1 7825 0669 0

Rencontrez la nature

avec les formations du *Mouvement d'agriculture bio-dynamique*

Stages, séminaires et congrès sur tout le territoire.

Ouverts à tous, professionnels ou particuliers.

Thèmes variés : découverte de la biodynamie, approche sensible, botanique, astronomie, lecture et aménagement du paysage... et bien plus !



Photo © nature-sleeve / Graphisme: m7design

Pour un soutien de l'autonomie, l'accompagnement de l'observation et de la connaissance du vivant, la stimulation de la mise en pratique de la biodynamie.

www.bio-dynamie.org

MABD
Mouvement de l'agriculture
biodynamique

demeter

Louis Rivoire
Ferme Saint Blaise, France

EAT MORE
VITALITY



you will grow

www.you-will-grow.net
www.demeter.net

Sponsors of the Agriculture Conference



The Earth as a Living Being

Agriculture Conference
5 to 8 February 2025

After 100 years of biodynamics, we held a review in 2023, worked in detail on the Agriculture Course in 2024, and in 2025 we will have the third part of the trilogy: the future outlook. Under the main theme of «The Earth as a Living Being» we want to examine what it is that we as farmers can contribute towards the positive development of the Earth, because the sick Earth needs us more than ever. However, we are not the only ones who want to break through the current prevailing mechanistic view

of the Earth and to acknowledge and appreciate it as a living being. In preparation for the next conference, we will therefore be working with participants from research, climate policy, landscape development, the promotion of biodiversity and the arts in order to look for potential solutions for a healthy future for our Earth. Together, we are taking the future step from the individual place of life to the Earth as a whole, as living being!

www.agriculture-conference.org



More Details